



“EU E VOCÊ - LAÇOS QUE SE ENTRELAÇAM”: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM MATERNIDADE DE ALTO RISCO

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Julianna Feitosa Menezes Macêdo; Mirian Santos Araújo Andrade;

Este trabalho discorre acerca do desenvolvimento de um projeto de intervenção psicológica, correspondente à experiência de Estágio Básico do curso de Psicologia e aplicado na Ala Verde de uma maternidade de alto risco localizada na cidade de Aracaju-SE. Em se tratando de uma instituição especializada na gravidez de alto risco e da Ala de assistência aos bebês prematuros e/ou de baixo peso, o psicólogo hospitalar tem a função nesse local de conhecer as implicações clínicas e obstétricas que as mulheres podem passar, atentar para os aspectos psicológicos que a maternidade provoca, incentivar o vínculo mãe-bebê e identificar, potencializar e desenvolver a rede de apoio da paciente. Com a experiência do estágio, foi possível observar nas falas das mulheres sentimentos ligados à incapacidade e passividade perante os cuidados com seus filhos, afetando em sua autoimagem e autoestima, por se perceberem menos mães com essas limitações. Sendo assim, a angústia, medo e falta de autoconfiança permeiam seus discursos, influenciando negativamente na apropriação do papel da maternidade e na interação saudável da mesma com o recém-nascido. Dessa forma, o projeto de intervenção “Eu e Você: laços que se entrelaçam” objetivou a realização de intervenções psicológicas que possibilitassem um espaço de escuta, ressignificação e elaboração das angústias vivenciadas pelas pacientes. Para tanto, as intervenções realizadas no interior dos leitos da Ala em questão tiveram como público-alvo as mulheres-mães e consistiriam em acolhimento inicial; relaxamento com música; aplicação de dinâmicas grupais; e compartilhamento. Ao longo do acolhimento inicial da história dessas mulheres e aplicação das intervenções, foi perceptível que muitas pacientes se sentiam à vontade para falar sobre os seus medos, receios e angústias em relação aos cuidados com o bebê prematuro e/ou de baixo peso e sobre as suas crenças de incapacidade enquanto mães, através de estímulos, como palavras, frases e músicas, que serviam como disparadores de fala e instrumentos para uma melhor elaboração das questões vivenciadas. Ao passo que se unia a fala e expressão das angústias dessas mulheres com intervenções verbais pontuais das estagiárias, facilitou-se a reflexão do vínculo entre mãe-bebê, além da promoção de dinâmicas que, por meio da troca entre as pacientes do mesmo leito, visaram uma maior integração grupal e ajuda mútua no enfrentamento do período de hospitalização. Por fim, o presente trabalho pretendeu contribuir para a prevenção do estabelecimento de um padrão negativo de interação entre mãe-bebê, sendo o vínculo saudável entre ambos de fundamental importância para o avanço do quadro clínico e desenvolvimento do recém-nascido.